

Conjunto de instrumentos Youth4Foresight

JANEIRO DE 2025

Conjunto de instrumentos Youth4Foresight (JANEIRO DE 2025) — CONSTRUTOR DE REDES DO POLO DE PROSPETIVA DA INTPA

3

Roda de futuros

Objetivo: este exercício destina-se a gerar novas ideias e desencadear debates interessantes sobre o futuro de um tema.

Tempo necessário: 90 minutos

Participantes: todo o grupo consultivo para a juventude ou comités temáticos específicos.

Nível de dificuldade: fácil

O que sucede antes: o exercício utiliza sinais de mudança ou tendências identificados e ajuda a «dar corpo» a ideias sobre mundos futuros.

O que se segue: as ideias geradas ajudarão a completar o exercício «Três horizontes».

Vídeos: [Introdução à prospetiva](#), [vídeo «Roda de futuros»](#)

Dimensão dos grupos: grupos de três a oito pessoas

Facilitação: o exercício pode ser facilitado por um ponto focal para a juventude e/ou por peritos/assistentes técnicos (neste caso, as secções «Porquê utilizar este instrumento?» e «Instruções» podem ser previamente partilhadas com os participantes). No entanto, a leitura deste documento na íntegra é um bom exercício para membros começarem a participar na autofacilitação de um exercício fácil de prospetiva.

Porquê utilizar este instrumento?

Chegou o momento de retirar as «rodinhas da sua bicicleta» e se lançar na exploração das possibilidades do futuro. Prepare-se!

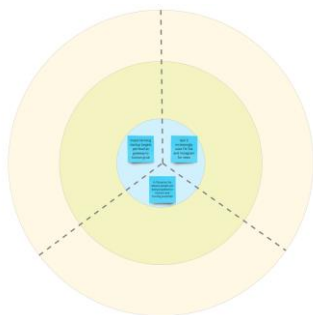
A «Roda de futuros» leva-o desde o ponto de partida de um sinal de tendência ou iniciativa no presente e impulsiona-o para o futuro. O objetivo é estimular a criatividade e o entusiasmo e explorar mais e mais profundamente o futuro.

No final do exercício, terá algumas ideias novas sobre o futuro e, graças a um conjunto de perguntas de reflexão, estará bem encaminhado para desenvolver uma visão de futuro e recomendações políticas.

A «Roda de futuros» constrói-se a partir do instrumento «Detetives do futuro», estendendo as tendências que foram identificadas até ao futuro. No entanto, a «Roda de futuros» também pode ser executada isoladamente, seleccionando quaisquer três tendências ou sinais de mudança como ponto de partida.

Instruções

Etapa 1: escolher três sinais de mudança (10 minutos)



O grupo ou cada grupo escolhe três sinais de mudança para o centro da Roda de futuros. Estes podem ser sinais de mudança ou tendências identificados no exercício «Detetives do futuro» ou acordados com base num debate inicial sobre sinais de mudança e tendências impactantes.

Ao escolher sinais de mudança para trabalhar, o(s) grupo(s) reflete(m) sobre:

- Qual deles parece ser mais novo e surpreendente?
- Qual deles é mais relevante para o tema do seu grupo/comité?
- Qual deles está a evoluir para um futuro que desejam?

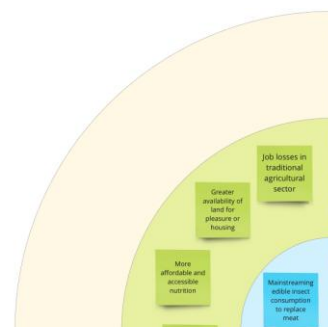
O(s) grupo(s) deve(m) certificar-se de que os sinais são bastante diferentes!

Por exemplo, não devem escolher dois sinais que digam ambos respeito à economia. Os sinais de mudança são colocados no centro da Roda de futuros, um em cada fração da roda.

Etapa 2: imaginar os impactos iniciais (10 minutos)

Começando com um sinal de mudança, cada grupo analisa as seguintes perguntas: *O que aconteceria se este sinal se generalizasse e se tornasse no status quo? Que impacto teria no país e na população local?*

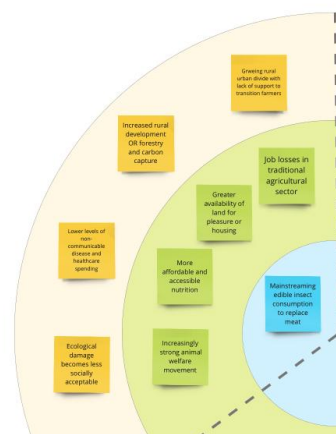
O(s) grupo(s) deve(m) anotar as suas ideias nas notas de *post-it* e colocá-las no anel central da roda de futuros. Deve-se ter em conta as dimensões social, tecnológica, ambiental, económica, jurídica, ética ou política desta mudança! Cada grupo deve tentar conceber, pelo menos, quatro ideias.



Etapa 3: imaginar os impactos secundários (10 minutos)

O(s) grupo(s) analisa(m) as notas de *post-it* no seu anel central e, para cada *post-it* verde, perguntam-se: *O que aconteceria se esta ideia se generalizasse e se tornasse no status quo? O que aconteceria se tal existisse na sua região? Que impacto teria no país e na população local?*

Os grupos tomam nota destas ideias no anel exterior da roda de futuros. Sempre que saem de um anel para o seguinte, os participantes imaginam consequências e implicações cada vez mais distantes das ideias no centro da sua roda de futuros.



Etapa 4: repetir para duas outras “sementes” (20 minutos)

Depois de ter(em) concluído todos os anéis para o primeiro sinal de mudança, o(s) grupo(s) deve(m) realizar o mesmo processo para os outros dois sinais de mudança selecionados na etapa 1. Os outros sinais devem ser mais rápidos, uma vez que os grupos já terão prática e uma melhor compreensão do que devem fazer. Algumas ideias podem começar a interligar-se com as anteriores. É um bom sinal! O(s) grupo(s) também deve(m) refletir sobre conexões mais profundas.

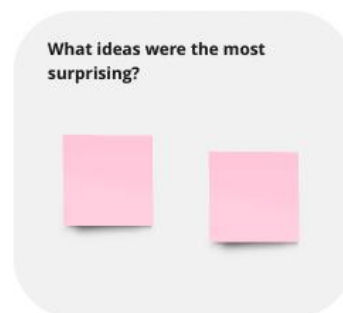
Etapa 5: rever a roda de futuros (20 minutos)

Neste ponto, cada grupo deve ter uma roda de futuros preenchida.

Peça agora a cada grupo que reveja a sua roda de futuros e debata:

- *Quais as ideias mais surpreendentes?*
- *Quais as ideias que teriam maior impacto no seu tema (tanto em termos de ameaças como de oportunidades)?*
- *Quais as ideias mais promissoras e que representam um futuro positivo?*

Os grupos podem tomar notas na caixa à direita do modelo de roda de futuros.



Encerramento da sessão

É sempre incentivada uma reflexão final entre todo o grupo sobre os principais ensinamentos do exercício.

O que se segue?

O conteúdo de cada roda de futuros e as reflexões de cada grupo na etapa 5 podem ser utilizados como contributos para o instrumento seguinte — «Três horizontes». O conteúdo destes debates pode também ser suficiente para que os grupos desenvolvam reflexões iniciais sobre recomendações políticas que depois possam continuar a desenvolver através de reuniões e conversas informais.

Preparação do seminário

Para um seminário presencial:

- Imprima o [modelo](#) da «Roda de futuros» num tamanho não inferior a A2, de modo que haja um para cada grupo. Se preferir, pode também desenhar o modelo em *flip-charts* ou imprimi-lo, se possível, em formato A1/A0.
- Notas de *post-it* coloridas e canetas (ou equivalente para quadro branco digital).
- Uma lista de sinais de mudança ou tendências. Pode utilizar os identificados no exercício «Detetives do futuro» e/ou preparar alguns previamente com base em discussões, ou utilizar os que são apresentados mais abaixo.

Para um seminário virtual:

- Prepare um quadro branco digital com o modelo da roda de futuros. Pode copiar o modelo do Miro [aqui](#). Certifique-se de que cada grupo dispõe de um espaço separado para trabalhar.
- Recolha uma lista de sinais de mudança ou tendências num documento de trabalho. Pode utilizar os identificados no exercício «Detetives do futuro» e/ou preparar alguns previamente com base em discussões, ou utilizar os que são apresentados mais abaixo.

Conselhos para o facilitador

- Tenha cuidado na forma como os participantes selecionam as tendências ou sinais de mudança para trabalhar na etapa 1. O objetivo é encontrar ideias sobre o futuro que sejam suficientemente diversificadas para aprofundar uma reflexão sobre o tema e que ao mesmo tempo sejam pertinentes para os sistemas mais vastos da função consultiva para a juventude numa delegação da UE.
- Para os impactos primários e secundários, convide os participantes a tentarem imaginar o que aconteceria se as “sementes” no centro do círculo crescessem até alcançarem todo o seu potencial.

- Os três sinais podem ser reflexões separadas e não têm de descrever um mundo coerente. As ideias resultantes da reflexão podem estar ligadas entre si, mas também podem ser contraditórias — tal não é um problema já que não sabemos como o futuro irá evoluir.
- Incite os participantes a refletirem sobre os muitos tipos diferentes de impacto que podem resultar de um sinal ou de uma tendência. Por exemplo, uma tendência tecnológica pode ter impactos políticos, sociais, tecnológicos, económicos ou mesmo ambientais!

Tempo sugerido para os exercícios

Tenha em conta que, embora possa prolongar os tempos para se adaptarem ao seu grupo, tente sempre manter a duração total da sessão inferior a três horas.

Apresentação da atividade	10 minutos
Etapa 1: escolha dos sinais de mudança	10 minutos
Etapas 2 a 4:	
Sinal 1	20 minutos
Sinal 2	10 minutos
Sinal 3	10 minutos
Etapa 5: rever a roda de futuros!	20 minutos
Encerramento da sessão	10 minutos

Sinais de mudança

- **Descolonizar pensamentos e modelos:** narrativas dominantes (masculinas, brancas, capitalistas) são rejeitadas por movimentos culturais e sociais de base que valorizam o património, a história e expressam aspirações alternativas para o futuro. A descolonialidade (vs. descolonização) visa «dissociar» a estrutura do conhecimento imposta pelo Ocidente e, de seguida, «reconstituir» outras formas de pensar e viver. A pluriversalidade e a diversidade são termos que põem em causa a ideia de um padrão de referência heterogêneo.
- **Multilateralismo 3.0:** as potências regionais (Índia, União Africana) apelam a um lugar justo à mesa. A agressão da Rússia contra a Ucrânia revelou a evolução da dinâmica da multipolaridade. Muitos países «não alinhados» recusam-se a ser empurrados para um aparente confronto entre sistemas políticos opostos e estão a adotar uma abordagem transacional mais baseada em interesses em relação a ofertas alternativas de apoio, indo para além da «batalha das narrativas» em curso para uma «batalha de ofertas». Entretanto, países ricos em recursos aumentam a sua influência. Configurações alternativas (por exemplo, os BRICS) estão a ganhar ímpeto.
- **Sem justiça climática não há paz!** O desafio climático (e a perda de biodiversidade) está a catalisar tensões a vários níveis: individual, geracional, nacional e internacional. Apesar do consenso político na luta contra as alterações climáticas, continua por resolver a questão de como e quem pagará a fatura. Aumentam os apelos daqueles que pouco fizeram para desencadear a crise, mas que são/serão os mais afetados, com os jovens na linha da frente. A justiça intergeracional está em jogo. Há riscos de passagem de ações não violentas para atos violentos (ecoterroristas).
- **Narrativa de inversão da dívida (os futuros do financiamento sustentável):** a crise da dívida mundial, especialmente nas economias em desenvolvimento, está a conduzir a uma nova narrativa na qual o Sul reclama dívidas junto do Norte, com destaque para as perdas e danos associados às alterações climáticas, à colonização e à degradação ambiental relacionada com a extração de recursos. Há um forte apelo à criação de mecanismos de financiamento inovadores e ao retrocesso em relação a várias formas de servidão da dívida às instituições financeiras do «Norte» (pois não se adequam aos desafios do século e existe uma sobre-representação ocidental/setentrional) — mas também, cada vez mais, à China.
- **Polarização, o apelo aos extremos:** a confiança na democracia, nas instituições e nos principais meios de comunicação social tem vindo a diminuir em paralelo com o aumento do autoritarismo e do nacionalismo. A crise de confiança é forte entre os jovens (que optam por sair do sistema). São cada vez menos os espaços para deliberação pública. Com estereótipos sociais a serem postos em causa, o conservadorismo, por vezes violento, também está a aumentar. Algoritmos ditam a forma como os indivíduos e as sociedades consomem informação. Os algoritmos de criação de conteúdos têm o potencial de multiplicar significativamente os conteúdos de desinformação. Guerras híbridas (trollagem, campanhas de ódio) aumentam de dimensão.
- **Saúde mental e tecido social em risco.** Incertezas comprometem o bem-estar mental das pessoas: pandemias, persistência de conflitos regionais e locais, temperaturas sem precedentes, incêndios e tempestades, volatilidade dos preços no setor alimentar/energético. Sentimentos de angústia aumentam. As alterações climáticas causam angústia e irritação nos jovens de todo o mundo. A ecoansiedade é o receio crónico do cataclismo ambiental decorrente da observação do impacto aparentemente irrevogável das alterações climáticas. Solastalgia afeta pessoas que já sofreram consequências de uma catástrofe natural.
- **Natureza humana: da exploração à simbiose.** Aumentam os apelos para que a nossa relação com a natureza seja reavaliada: uma visão mundial regenerativa em que a atividade humana não concorra com o ambiente, mas sirva as pessoas, a sua prosperidade e o planeta no seu conjunto. Se o ponto de vista de que os seres humanos estão no topo do mundo natural é tipicamente «ocidental», para muitas sociedades o conceito de natureza como um ser igual ao ser humano não é novo, tornando-se agora as suas vozes mais audíveis. A realidade virtual e novas filosofias industriais (biomimética) alimentam esta reapreciação.
- **Lei para a natureza:** existe uma campanha mundial, liderada por povos indígenas e refletindo o movimento pelos direitos da natureza, para definir novas formas de olhar para as relações entre seres humanos e natureza e promover uma mudança de valores global, defendendo simultaneamente uma extensão de direitos que inclua a natureza. Rios e florestas abriram o caminho no Equador, no Canadá e na Nova Zelândia; existe agora uma dinâmica crescente para que o «ecocídio» seja incluído como crime internacional no âmbito do Tribunal Penal Internacional; e empresas pioneiras estão a dar voz jurídica à natureza na sua estratégia empresarial, alterando a sua constituição.
- **Padrões comerciais em reconfiguração:** os padrões do comércio mundial estão a ser reformulados na sequência de perturbações em cascata devido aos confinamentos, à invasão da Ucrânia pela Rússia e a fenómenos climáticos extremos. Muitas regiões, para garantir a sua autonomia estratégica, regionalizam cadeias de valor críticas («nearshoring») e/ou deslocam a produção para países que não sejam apanhados no fogo cruzado geopolítico («friendshoring»). No mundo digital, prevê-se uma maior fragmentação (Grande Firewall da Internet chinesa, alternativas da China e da Rússia ao sistema de pagamento SWIFT, etc.).

- **A corrida aos minerais é cada vez mais intensa: o que se segue?** A transição ecológica e digital exigirá a utilização de enormes quantidades de minerais (lítio, níquel, cobalto, manganês e paládio). Embora a sua extração possa conduzir localmente a novas tensões socioambientais, é expectável que a natureza estratégica destes minerais acelere uma transição de peso e influência económica para países ricos em recursos. O Ártico, os oceanos profundos e o espaço estão a ser explorados sem quadros regulamentares. Baterias são a tecnologia de armazenamento em crescimento mais rápido — novas inovações podem conduzir a novas carências (areia, água).
- **Valores globais: uma nova definição de progresso?** As gerações mais jovens valorizam um melhor equilíbrio entre a vida profissional e a vida familiar e são mais sensíveis aos impactos das nossas ações nas gerações vindouras e às responsabilidades coletivas. Valorizam o seu papel de guardiões, com responsabilidade para com a comunidade e o planeta. Paralelamente, são cada vez mais ouvidos apelos a uma «pluriversalidade» de valores, impulsionados sobretudo por movimentos de povos indígenas. Uma compreensão pluriversal do tempo pode inaugurar novas formas de enfrentar a crise social e ecológica tendo em conta objetivos como o bem-estar e a preservação do ambiente.
- **Transição do capitalismo para modelos económicos a mais longo prazo:** há um aumento da insatisfação em relação ao capitalismo alimentada sobretudo pelas crescentes desigualdades e pela incapacidade de responder a problemas ambientais. Há cada vez mais referências ao decrescimento ou à frugalidade («sobriété»). Economistas estudam modelos económicos alternativos, nomeadamente modelos de mais longo prazo que pressupõem que os indivíduos do futuro são tão importantes como os que vivem atualmente e modelos regenerativos que pressupõem que as mesmas leis que regem a saúde e o desenvolvimento dos ecossistemas são aplicáveis às economias e sociedades humanas.
- **Virtualidade: emoções em jogo, ética em risco:** A digitalização, as redes sociais, a inteligência artificial e o metaverso estão a mudar o que significa ser humano e viver numa democracia: misturam-se os limites entre a realidade e a virtualidade, surgem novas batalhas pela atenção e, na esfera pública, levantam-se questões tendenciosas. Embora a sociedade tenha investido biliões na construção de plataformas e instrumentos digitais, investimos pouco na compreensão da ética, dos valores, da dinâmica social, das identidades e dos preconceitos das comunidades digitais (ou seja, antropologia digital).
- **Quem sou eu? Rumo a múltiplas identidades:** em espaços virtuais podemos criar identidades e avatares diversos como representações digitais de nós próprios, abrindo a questão abissal da própria definição de «eu». Abrem-se também novas formas de experimentar o género (a fluidez de género descreve a forma como algumas pessoas se sentem desenquadradas do binário de género). Um «eu» imaginado pode causar danos virtuais aos outros, enquanto que a promessa do uso de neurotecnologia para melhorar a vida e entender o cérebro humano cresce: surgem questões sobre o anonimato, a transparência, a privacidade dos dados e a liberdade pessoal.
- **Explorar os compromissos da dupla transição sem comprometer a ética:** as alterações climáticas exigem decisões difíceis e compromissos entre os benefícios económicos a curto prazo e os impactos a mais longo prazo. Muitos dilemas estão a aumentar e têm de ser tomadas decisões difíceis em relação à energia, às matérias-primas essenciais, à escassez de água, etc. A mobilização de financiamento suficiente não é fácil. A corrida aos materiais essenciais suscita preocupações quanto às implicações ambientais e sociais da sua extração e transformação. Observam-se diferentes abordagens à mudança, desde manter o *status quo* «a todo o custo» até optar por uma adaptação drástica.
- **Repensar a forma como estamos a «alimentar (a nossa) humanidade»:** preocupações prementes a nível mundial estão a redefinir atitudes em relação aos alimentos, enquanto a luta contra a fome continua a ser um imperativo. Perceções em mudança e exigências de sustentabilidade estão a reformular os padrões de consumo. No entanto, esta transição pode criar tensões. A aceitação e a acessibilidade dos preços de fontes alimentares alternativas têm impacto na sua adoção, enquanto fatores culturais, religiosos, de género e geracionais influenciam as escolhas alimentares. A alimentação vai além do sustento, servindo de pedra angular nas ligações sociais e laços intergeracionais. Muitas tradições culturais e religiosas e reuniões sociais articulam-se em torno da alimentação, exprimindo e preservando uma identidade partilhada. Mudanças transformarão práticas sociais e culturais, costumes, e impulsionarão novos rituais relacionados com a alimentação.
- **Gerações mais jovens manifestando-se por um futuro justo e sustentável:** os jovens defendem uma ação coletiva para as alterações climáticas, desigualdade e discriminação. Exigem hábitos que respeitem a natureza, um equilíbrio entre vida profissional e pessoal, e igualdade social, enquanto enfrentam difíceis compromissos entre atuais emergências e interesses futuros e contradições entre discurso e padrões de consumo. Uma crise de confiança intergeracional, associada à desconfiança nas instituições tradicionais e nos meios de comunicação social, coloca desafios. Se tal desilusão persistir, alguns poderão optar pela autoexclusão ou recorrer à violência.
- **Panorama de género em evolução:** embora se registem progressos na difusão do discurso das mulheres, na abordagem dos problemas de saúde das mulheres e em mudanças de atitudes em relação a tabus principalmente no Ocidente, progressos em matéria de igualdade de género continuam a ser incoerentes, com desafios como a erosão dos direitos reprodutivos e o assédio online. Retrocessos em certas regiões evidenciam a vulnerabilidade destes e possivelmente de outros direitos das mulheres. Além disso, o reconhecimento de géneros não binários salienta a necessidade de as sociedades modernas abraçarem a diversidade de género em prol da igualdade de género e dos direitos humanos.

- **Perturbações maciças iminentes no mercado de trabalho face à era da IA:** A IA generativa terá implicações de grande alcance na maioria dos setores: cuidados de saúde, educação, finanças, administração pública, justiça e legislação, agricultura, energia ou cultura. Espera-se um impacto maciço no mercado de trabalho, especialmente para os profissionais do conhecimento («trabalhadores administrativos») e os criadores. Alguns preveem uma afetação estrutural no mercado de trabalho de 23 % dos postos de trabalho nos próximos cinco anos. A requalificação e a melhoria de competências tornam-se num imperativo urgente, permitindo aos trabalhadores utilizar sistemas de IA generativa, compreender as suas capacidades e explorar o seu potencial. Haverá consequências para a sociedade: resta saber como as grandes economias de TI e/ou as economias lideradas pelo setor público lidarão com esta situação.
- **Democracia e Estado de direito na era da IA generativa:** a utilização crescente de grandes modelos linguísticos suscitou preocupações quanto aos seus efeitos na participação democrática e, em última instância, na própria democracia. Embora estes modelos possam contribuir para a comunicação entre os cidadãos e os decisores políticos, também podem comprometer as formas tradicionais de participação democrática. Podem inundar as consultas públicas com respostas automatizadas, abafando respostas autênticas e distorcendo o entendimento das preferências públicas por parte dos governos, o que poderá alterar a agenda legislativa. A IA pode também conferir aos governos e às empresas um poder de vigilância sem precedentes sobre os cidadãos. Do lado positivo, a IA pode aumentar a eficiência das decisões políticas governamentais, melhorar os serviços públicos e ser utilizada em assembleias de cidadãos para a criação de consensos e geração de ideias. Implicações a explorar incluem o efeito da IA na desinformação (expansão), o aumento das decisões automatizadas (e o «machine drift») e a transparência de todos estes processos.
- **O seu copiloto pessoal para «tudo em todo o lado de uma vez»:** a IA generativa revolucionará rapidamente o ensino básico, personalizando materiais didáticos e melhorando o acesso ao conhecimento. O ensino superior terá de se reinventar, rever os programas curriculares e promover qualidades humanas como o empreendedorismo. A aprendizagem ao longo da vida torna-se ainda mais essencial para responder à rápida evolução das necessidades profissionais. O acesso aos serviços de saúde ou jurídicos (ou mesmo à orientação espiritual!) também será reformulado, quando qualquer pessoa, em qualquer lugar, puder aceder a aconselhamento personalizado na sua própria língua. A IA pode oferecer orientação às pessoas na sua vida quotidiana, com um nível de conhecimento que vai além do da maioria dos seres humanos, o que pode levar muitas pessoas a confiar mais nela do que nos seus congéneres. Também se levantam questões relacionadas com a criatividade.

Ligações úteis

- [Modelo para impressão](#)
- [Quadro Miro](#)
- [Vídeo «Introdução à prospetiva»](#)
- [Vídeo «Roda de futuros»](#)